

A RELAÇÃO CORPO E ALMA DE SANTO AGOSTINHO

ALBERTO ANDRÉ MARQUES RITTA¹; ISABELLA NEVES DE MORAES; KLEIANE SANTOS GIESEL²; KEBERSON BRESOLIN³

¹ Universidade Federal de Pelotas – alberto.ritta@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – bellanevesmoraes@gmail.com; kleiane.giesel@outlook.com

³ Universidade Federal de Pelotas – keberson.bresolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar parte da doutrina de Santo Agostinho, sobre a relação entre corpo e alma. Por ser um dos autores mais influentes da filosofia medieval, as ideias do Bispo de Hipona adquiriram importância ímpar nos tempos atuais, pois elas, de certa forma, auxiliam o homem moderno a tentar compreender o seu real papel perante um mundo contraditório em que nem sempre é clara a sua função social (e muito menos, a função espiritual), ao se deparar com os mistérios e desafios da vida contemporânea.

Toda a parte da obra de Agostinho revela o esforço de uma fé que busca levar o mais longe possível a inteligência de seu próprio significado, com o auxílio de uma prática filosófica cujos fatores principais são tomados do neoplatonismo, em especial de Plotino. Nesse contexto, a dualidade corpo/alma torna-se uma referência singular dentro da vasta produção literária de Agostinho, porque nos revela uma das facetas mais belas do filósofo: o seu amor incondicional a Deus, que segundo ele, está acima de todas as coisas. A concepção agostiniana da superioridade da alma sobre o corpo vai, então, nos servir de ponto inicial para que, concordando ou não, possamos ter contato com a sua obra. O presente trabalho, também tem como meta, abordar a dualidade de Agostinho sob o prisma da neutralidade, evitando com isso, ressaltar unicamente o teor religioso incrustado no seu pensamento de modo perene; focando somente na relevância filosófica que estas ideias suscitam em nós, fomentando a discussão sobre a verdadeira validade desta doutrina nos dias de hoje.

2. METODOLOGIA

O trabalho em questão é fruto de pesquisa bibliográfica feita, principalmente, através da leitura de obras clássicas de Santo Agostinho e de comentadores nacionais e estrangeiros de seus escritos literários, que me forneceram um amplo painel de informações vitais para a compreensão teórica do dualismo defendido por ele; o que num primeiro momento, não é tarefa fácil, devido ao teor complexo do pensamento agostiniano que exige, para melhor expansão do conteúdo, uma análise mais profunda. Por causa disto, é imprescindível uma introdução simplificada das suas ideias; como é o caso deste trabalho, no qual o uso de exposição oral e da apresentação de slides é importante para a assimilação da matéria do tema proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notamos que na concepção da sua tese dualista, Agostinho trabalha, nitidamente, dentro de uma perspectiva religiosa que está ligada em base teórica que, tanto pode ser chamada de filosofia, quanto de teologia, propriamente dita. Estudiosos da obra agostiniana não conseguem separar o teor filosófico do teológico, ambos estão mesclados de tal maneira que acaba sendo difícil distinguir uma coisa da outra. Isso, sem dúvida, é fruto do talento literário de Agostinho; na juventude, foi professor de retórica, arte que dominava com maestria e muito lhe serviu para sobressair-se perante os adversários de seus conceitos espiritualistas. Agostinho criou uma espécie de antropologia teológica ao defender a ideia do ser humano como união perfeita de duas substâncias, o corpo e a alma; ele acreditava que os dois elementos estavam inicialmente, em perfeita harmonia, mas que depois da queda da humanidade (por via do pecado), passaram a combater entre si de forma dramática. Afirmava também que as duas substâncias, são partes de categorias bem distintas; enquanto o corpo é um objeto tridimensional composto de quatro elementos, a alma não tem dimensões espaciais; é composta por um tipo de elemento adequado para governar o corpo, que representaria uma parcela da razão. Agostinho não estava preocupado, como Platão e Descartes, em explicar detalhadamente a metafísica envolvida nesta união; bastava para ele admitir que os homens fossem formados por duas substâncias distintas entre si; pregando a tese, de cunho teológico, da superioridade da alma sobre o corpo.

4. CONCLUSÕES

Mesmo levando em conta o cristianismo fervoroso de Santo Agostinho para fundamentar a concepção corpo-alma, vale destacar o aspecto humano e universal que as ideias dele trazem, ao nos depararmos com a apresentação de sua doutrina. Não seria justo classificar a obra de Agostinho como somente de cunho teológico-dogmático, ela é muito mais do que defesa da fé católica; é também rica de argumentos quando busca uma solidez filosófica que ultrapassa o campo da religião; que acaba em reflexão acerca do sentido da vida, da procura do bem que se pode encontrar, quando reconhecemos Deus como a redenção dos nossos pecados. Torna-se necessário mostrar que, a busca espiritual da qual tanto perseguiu, independe de dogmas e crenças, ela faz parte de uma procura que é de todos nós, como supostas criaturas de "algo" que não sabemos direito de onde veio, nem de onde procede: para Agostinho esse "algo" existe e tem o nome de Deus. Tese que não vai entrar em concordância com aqueles que rejeitam a ideia de um deus concreto. E nesta aparente contradição, é possível apresentar o pensamento agostiniano como uma possibilidade, uma esperança, ou como simples conhecimento, para que a aventura do homem chamada "vida" ganhe um componente a mais: a discussão da constituição da essência humana; o homem é matéria ou é espírito? Portanto, para fomentar a análise e a reflexão desta indagação, precisamos de um ponto de partida: a exposição do dualismo de

Agostinho; contribuindo, de algum modo, para que suas ideias sejam objeto de estudo (contestado ou defendido, dependendo do ponto de vista de cada um.); com base em dados teóricos que enriqueçam o embate filosófico. Só assim, teremos elementos suficientes para quem sabe, chegar até a nossa própria concepção de dualismo corpo-alma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. Tradução: J. Oliveira Santos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

AGOSTINHO, Santo. **A Cidade de Deus Volume II**. Tradução: J. Dias Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Goulbekian, 2000.

AGOSTINHO, Santo. **A Trindade**. Tradução: Frei Agostinho Belmonte. São Paulo: Paulus, 1994.

AGOSTINHO, Santo. **Sobre a Potencialidade da Alma**. Tradução: Aloysio Jansen de Faria. Petrópolis: Vozes, 2005.

GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média**. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DE LIBERA, Alain. **A Filosofia Medieval**. Tradução: Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. **Dicionário Básico de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LAWLESS, George; DODARO, Robert. **Agostinho e Seus Críticos**. Tradução: Caio Pereira. Curitiba: Scripta, 2013.